

Práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental

Reading practices in the early years of elementary school

Prácticas de lectura en los primeros años de la educación primaria

Ensino & Linguagens

FERREIRA, Monisa Rodrigues Mourão

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

monisa.rodrigues@discente.ufma.br // <https://orcid.org/0009-0008-0115-3850>

ANDRADE, Fabiana Pinho dos Santos

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

fabianapinho27@gmail.com // <https://orcid.org/0009-0006-9300-2874>

COSTA, Cristiane Dias Martins da

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

cristiane.dmc@ufma.br // <https://orcid.org/0000-0003-2452-6296>

Resumo:

O estudo está vinculado ao projeto institucional “As práticas de leitura nos espaços públicos do município de Codó” e fundamenta-se na perspectiva de que o acesso à leitura e à escrita é um direito essencial para a promoção da cidadania e da inclusão social. A pesquisa teve como objetivo analisar as práticas de leitura desenvolvidas na Escola Municipal João Temístocles do município de Codó, Maranhão. Considerando que a escola investigada não dispõe de biblioteca formal, o foco da pesquisa foi compreender o papel do professor e as estratégias pedagógicas utilizadas na promoção do hábito leitor. Adotou-se abordagem qualitativa, com estudo de caso, utilizando entrevista semiestruturada com uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental, com observação de suas rotinas e metodologias em sala de aula. Os resultados indicam que, mesmo sem espaço formal de leitura, a professora promove atividades diversificadas, como rodas de leitura, leitura compartilhada, projetos interdisciplinares e atividades lúdicas, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, pensamento crítico e vocabulário dos alunos. Os dados referem-se ao contexto específico investigado e apontam subsídios para discussão sobre práticas pedagógicas de leitura em escolas públicas com limitações estruturais. O estudo evidenciou a importância de práticas pedagógicas planejadas e adaptáveis, contribuindo para a construção de uma cultura leitora sustentável na escola.

Palavras-chave: Práticas de Leitura; Espaço de Leitura; Formação de leitor.

Abstract:

The study is linked to the institutional project “*Reading Practices in Public Spaces in the Municipality of Codó*” and is based on the perspective that access to reading and writing is an essential right for promoting citizenship and social inclusion. The research aimed to analyze the reading practices developed at João Temístocles Municipal School in the municipality of Codó, Maranhão. Considering that the investigated school does not have a formal library, the focus of the study was to understand the teacher’s role and the pedagogical strategies used to promote reading habits. A qualitative approach was adopted, using a case study design, with a semi-structured interview conducted with a first-grade teacher, alongside observation of her classroom routines and methodologies. The results indicate that, even without a formal reading space, the teacher implements diverse activities, such as reading circles, shared reading, interdisciplinary projects, and playful activities, contributing to the development of students’ language, critical thinking, and vocabulary. The data refer to the specific context investigated and provide insights for discussion on pedagogical reading practices in public schools with structural limitations. The study highlighted the importance of planned and adaptable pedagogical practices, contributing to the construction of a sustainable reading culture in the school.

Keywords: Reading Practices; Reading Spaces; Reader Formation.

Resumen:

El estudio está vinculado al proyecto institucional “*Prácticas de lectura en los espacios públicos del municipio de Codó*” y se fundamenta en la perspectiva de que el acceso a la lectura y la escritura es un derecho esencial para la promoción de la ciudadanía y la inclusión social. La investigación tuvo como objetivo analizar las prácticas de lectura desarrolladas en la Escuela Municipal João Temístocles del municipio de Codó, Maranhão. Considerando que la escuela investigada no dispone de una biblioteca formal, el enfoque del estudio fue comprender el papel del docente y las estrategias pedagógicas utilizadas para fomentar el hábito lector. Se adoptó un enfoque cualitativo, mediante un estudio de caso, utilizando una entrevista semiestructurada con una profesora de primer grado de Educación Primaria, acompañada de la observación de sus rutinas y metodologías en el aula. Los resultados indican que, incluso sin un espacio formal de lectura, la docente implementa actividades diversas, como círculos de lectura, lectura compartida, proyectos interdisciplinarios y actividades lúdicas, contribuyendo al desarrollo del lenguaje, el pensamiento crítico y el vocabulario de los estudiantes. Los datos se refieren al contexto específico investigado y ofrecen insumos para la discusión sobre prácticas pedagógicas de lectura en escuelas públicas con limitaciones estructurales. El estudio evidenció la importancia de prácticas pedagógicas planificadas y adaptables, contribuyendo a la construcción de una cultura lectora sostenible en la escuela.

Palabras claves: Prácticas de lectura; Espacios de lectura; Formación del lector.

INTRODUÇÃO

A leitura é reconhecida como uma das habilidades mais transformadoras que um indivíduo pode desenvolver, pois não apenas abre portas para o conhecimento, mas também estimula a imaginação e, sobretudo, está intrinsecamente relacionada à compreensão crítica da realidade. (Freire, 1996, p. 11). No contexto escolar, o incentivo à leitura deve estar presente em todas as etapas da formação, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da autonomia intelectual e da capacidade de análise crítica. O domínio da leitura não se limita à decodificação de palavras, mas envolve compreensão, interpretação, reflexão e produção de sentido, tornando o leitor capaz de interagir de forma consciente com diferentes contextos sociais, culturais e acadêmicos (Soares, 2011, p. 21).

Segundo Assis e Vieira (2022, p. 80), a leitura, percebida como prática social, configura-se como um processo no qual o leitor aciona saberes prévios e experiências culturais para interagir com o texto. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental abrange a formação do sujeito crítico, reflexivo e capaz de intervir na realidade, não se limitando, portanto, à aquisição de códigos e/ou representações da escrita. Corroborando com esse pensamento, Santos et al. (2016, p. 4) destacam que a leitura, quando é feita de forma planejada, contribui para o desenvolvimento cognitivo na infância, facilitando a aprendizagem de outras áreas do conhecimento.

Ao proporcionar atividades de leitura para os estudantes, a escola promove o fortalecimento do pensamento crítico, da criatividade, da capacidade de argumentação e, ainda, maior autonomia na participação social. Isso implica proporcionar experiências significativas para o ato de ler, estimulando a curiosidade literária desde os primeiros anos de escolarização. Para Silva e Araújo (2025, p. 138), a formação de leitores nos anos iniciais é um compromisso de todos os envolvidos na escola e demanda práticas pedagógicas eficientes que desenvolvam, além das habilidades necessárias para a compreensão dos textos lidos, também a compreensão da realidade.

Isabel Solé (1998, p. 21) afirma que o ato de ler implica um envolvimento ativo entre o leitor e o texto, sendo um processo de construção de significados. Nesse processo, o leitor precisa

conhecer o que vai ler e para que vai ler. Essa ação envolve, antes de tudo, confiança, conhecimentos prévios e motivação para a realização da leitura, de modo que o interesse do leitor seja mantido ao longo do processo (Solé, 1998, p 21).

No município de Codó, a realidade das escolas públicas evidencia desafios relacionados à promoção da leitura, principalmente em instituições que não possuem biblioteca formal. Essa ausência limita o acesso dos alunos a acervos diversificados e a espaços simbólicos que favoreçam a formação de hábitos leitores (Fonseca, 2012, p. 42). A Escola Municipal João Temístocles foi selecionada como objeto desta pesquisa exatamente por não dispor de biblioteca formal, permitindo analisar como práticas pedagógicas alternativas podem suprir essa lacuna e estimular o desenvolvimento da leitura de forma criativa e eficiente. Tal contexto representa uma lacuna significativa na literatura sobre a formação de leitores em escolas públicas, haja vista que há poucos estudos que analisam especificamente como professores desenvolvem práticas leitoras na ausência de infraestrutura formal, e de que maneira essas práticas dialogam com os pressupostos do letramento.

A professora participante da pesquisa atua no 1º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino, e possui experiência significativa no trabalho com habilidades leitoras, utilizando estratégias variadas que incluem rodas de leitura, leitura compartilhada, contação de histórias e projetos interdisciplinares. A observação de sua prática pedagógica permite compreender como a leitura é incorporada à rotina escolar, mesmo na ausência de espaços formais, e identificar metodologias que podem ser replicadas ou aprimoradas (Soares, 2011, p. 23).

As políticas públicas educacionais reforçam essa necessidade de incentivo à leitura. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e a Lei nº 12.244/2010 destacam a importância de bibliotecas e salas de leitura como instrumentos de democratização do acesso à literatura, estimulando o envolvimento do professor, da gestão escolar e da família. A perspectiva do letramento, segundo Magda Soares (2011, p. 25), reforça que aprender a ler e escrever envolve a compreensão do sistema de escrita alfabética e sua inserção nas práticas sociais, o que exige da

escola a adoção de estratégias que articulem o processo de alfabetização ao letramento, de forma a garantir a não somente a decodificação de símbolos, mas também a compreensão da realidade.

Dessa forma, esta pesquisa busca apresentar um panorama detalhado das práticas de leitura desenvolvidas na Escola Municipal João Temístocles, analisando os recursos disponíveis, as estratégias pedagógicas aplicadas em sala de aula e o engajamento dos alunos e famílias. O estudo pretende, ainda, discutir os desafios enfrentados pela escola, identificar boas práticas e fornecer subsídios para a construção de uma cultura leitora consistente e significativa no ambiente escolar. A relevância científica deste estudo consiste em oferecer evidências empíricas sobre como ações pedagógicas podem favorecer meios de compensar a ausência de infraestrutura formal de leitura no ambiente escolar ao mesmo tempo em que se dialoga com o debate sobre letramento e formação de leitores no sistema educacional brasileiro.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, configurando-se como estudo de caso, uma vez que se trata de uma experiência singular com uma professora cujas práticas de leitura constituem o centro da análise. De acordo com Severino, o estudo de caso se concentra na investigação de um caso particular “considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo (Severino, 2007, p.121). Assim, o objetivo não é produzir generalizações para todas as realidades educacionais, mas compreender em amplitude como uma intervenção pedagógica particular se estrutura diante de limitações estruturais concretas.

A professora participante foi escolhida por sua experiência significativa na promoção da leitura e pelo papel central que desempenha no acompanhamento das habilidades leitoras dos estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino da Escola Municipal João Temístocles, no município de Codó/MA.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta das atividades de leitura em sala de aula e entrevistas semiestruturadas com a professora. Durante as observações, foram registrados aspectos como a organização do acervo, a utilização de espaços informais de leitura, a frequência e a metodologia das atividades pedagógicas, bem como a interação entre alunos, professora e familiares. As entrevistas abordaram a rotina pedagógica, as estratégias utilizadas para incentivar a leitura, o envolvimento da família e os desafios enfrentados na prática docente. As entrevistas retrataram as estratégias pedagógicas utilizadas para promover o incentivo à leitura, a participação da família e os desafios enfrentados pela docente durante o processo.

A análise dos dados foi conduzida a partir dos procedimentos da análise de conteúdo, que envolve três etapas conforme Bardin (2011, p. 121): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira etapa, foram organizadas as transcrições das entrevistas e os registros de observação. Na segunda etapa realizou-se a leitura do corpus para identificação de registros temáticos. Por fim, na terceira etapa, ocorreu a categorização interpretativa dos temas, tais como: organização do espaço e acervo, estratégias pedagógicas de incentivo à leitura; participação dos estudantes e familiares e desafios pedagógicos e estruturais. A categorização dos dados possibilitou identificar padrões, pontos fortes, lacunas e relações entre os recursos disponíveis, as práticas pedagógicas e o engajamento dos alunos.

RESULTADOS

Os dados obtidos por meio da entrevista com a docente e das observações realizadas evidenciaram aspectos fundamentais das práticas de leitura desenvolvidas na escola investigada. Os resultados revelaram como a atuação pedagógica, a organização dos materiais disponíveis e as estratégias adotadas em sala de aula configuram o cenário de incentivo à leitura, mesmo diante de limitações estruturais.

Constatou-se que a escola investigada não dispõe de biblioteca formal nem de sala de leitura específica. Os livros são organizados nas salas de aula e na sala dos professores, dispostos em

prateleiras e armários. Apesar desse tipo de organização possibilitar o acesso imediato durante as atividades pedagógicas, proporcionar um espaço próprio para este fim é fundamental para os estudantes, pois promove um ambiente estimulante e acolhedor, diferente da rotina da sala de aula.

Observou-se que os materiais de leitura se encontram organizados em "cantinhos de leitura", onde, embora não sejam a estrutura ideal, apresenta-se como uma estratégia eficaz (Fonseca, 2012, p. 45). A biblioteca escolar é compreendida como espaço privilegiado para o contato com o livro e para a construção de uma cultura leitora (Felix; Duarte, 2015, p.12), pois possibilita a diversificação de materiais, o acesso a diferentes gêneros textuais e o estímulo ao pensamento crítico. Utilizar cantinhos de leitura pode atenuar sua ausência, desde que haja planejamento e mediação docente qualificada.

A professora desenvolve uma rotina diária de leitura, que acontece no início de cada aula. Freire (1996, p. 11) reforça que o ato de ler implica na compreensão crítica e não apenas na decodificação de símbolos. A prática, portanto, da professora está amparada na ideia do autor tendo em vista que a regularidade da prática da leitura contribuirá para o desenvolvimento da linguagem, ampliação do vocabulário e estímulo ao pensamento crítico, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Sali, Magnani e Patella (2023, p. 52) discutem que a prática contínua do exercício de leitura em contextos significativos é bastante favorável para que a criança se torne um sujeito letrado.

Entre as estratégias pedagógicas identificadas, destacam-se: a roda de leitura, a leitura compartilhada, a leitura silenciosa, a leitura individual e projetos interdisciplinares, além de atividades lúdicas como o bingo de palavras, músicas e brincadeiras. Essas práticas configuram uma forma de inserção das crianças no contexto social da leitura e da escrita, aspectos centrais no processo de letramento (Soares, 2011, p. 17; Albuquerque, 2025, p. 3). A experiência com a roda de leitura, por exemplo, favorece a interação entre alunos e professores, pois eles compartilham suas interpretações e constroem sentidos coletivamente, estimulando o exercício da inferência, da

construção de hipóteses que vão sendo desenvolvidas e consequentemente formando leitores proficientes.

A leitura compartilhada, se aproxima do entendimento de Freire (1996, p. 11), o qual vê a leitura como um ato de dialogicidade, o que contribui para a interação de todos os sujeitos e o texto. A leitura em voz alta e a discussão do texto com os alunos faz com que o processo de construção de sentidos se fortaleça, ampliando as possibilidades interpretativas dos alunos

O bingo de palavras, bem como as demais atividades lúdicas apoiam-se na perspectiva de Albuquerque (2025, p. 7), que, em atividades dessa natureza desenvolvidas com crianças do 2º ano, evidenciou o desenvolvimento do letramento das crianças de forma significativa. Assis e Vieira (2022, p.78) reforçam que a sistematização do trabalho com a leitura é indispensável para desenvolver tais competências nos anos iniciais.

Com relação ao fomento de incentivos familiares e institucionais, a professora participa regularmente de projetos voltados à promoção de práticas leitoras, e atividades extracurriculares são frequentemente promovidas para que as famílias sejam envolvidas. Permitir que o aluno tenha acesso livre e leve livros para casa fortalecem e provocam o interesse para além do ambiente escolar, tornando favorável a formação de leitores mais autônomos (Pimentel; Bernardes; Santana, 2007, p. 46). Contudo, apesar da proposição, ressalta-se que a participação familiar ainda é limitada, o que representa o cenário preocupante, pois a parceria entre escola e família é fator determinante para o fortalecimento do hábito leitor.

O desenvolvimento dos alunos é acompanhado de forma contínua por meio de observação e utilização de diferentes recursos didáticos. A professora realiza adaptações metodológicas para atender às demandas de diversidade da turma, adaptando o que for preciso para melhor facilitar o entendimento de todos. A escolha do material de leitura considera tanto as necessidades da formação quanto os interesses dos estudantes, propiciando maior engajamento, dialogando com

Silva e Araújo (2025, p. 149), que reconhecem como um dos principais desafios para a formação de leitores a personalização das práticas leitoras.

Entre os principais desafios apontados pela docente estão a falta de atenção de alguns alunos, a insuficiente valorização profissional e a limitada participação dos responsáveis no acompanhamento das atividades leitoras. Tais aspectos indicam a necessidade de ações integradas que fortaleçam o incentivo à leitura em âmbito escolar e familiar. É importante destacar que essa realidade se restringe ao contexto investigado, não generalizando as demais realidades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou um panorama detalhado sobre as práticas de leitura desenvolvidas pela professora participante na Escola Municipal João Temístocles, em Codó-MA. A análise revelou pontos positivos, relevantes para o debate sobre políticas públicas, bem como desafios importantes que demandam atenção e ações estratégicas.

Entre os pontos fortes, destaca-se a rotina diária de leitura estabelecida pela professora, que demonstra um compromisso contínuo com o desenvolvimento dessa habilidade fundamental. A variedade de estratégias pedagógicas empregadas, que vão desde atividades lúdicas até rodas de leitura e projetos interdisciplinares, evidencia a preocupação em tornar a leitura atrativa e acessível ao público discente e as suas especificidades. O acesso livre dos estudantes ao acervo e a permissão para levar livros para casa são iniciativas que ampliam as oportunidades de contato com a leitura para além do ambiente escolar, fortalecendo o hábito leitor e promovendo a autonomia dos estudantes. Essas ações pedagógicas dialogam com a perspectiva do letramento de autores como Soares (2011), Sali, Magnani e Patella (2023) e revelam que, mesmo diante dos desafios, é possível inserir os estudantes em contextos reais e significativos de leitura no ambiente escolar.

Concordando com Felix e Duarte (2015), entende-se que a ausência de uma biblioteca formal ou sala de leitura específica na escola é uma lacuna que, embora não impeça a prática da

leitura, limita o potencial de um espaço dedicado e enriquecedor, conforme destacado por. A falta de atenção dos alunos, a percepção de desvalorização profissional e a carência de maior participação familiar são questões que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem da leitura e exigem abordagens colaborativas entre a escola, família e políticas públicas.

A relevância científica da pesquisa reside em fornecer evidências empíricas sobre como a ação docente, ao promover práticas mais dinâmicas e comprometidas pode amenizar o impacto da ausência de infraestrutura formal de leitura em uma escola pública. Os resultados estão relacionados ao contexto específico investigado e não podem ser generalizados para outros contextos educacionais. No entanto, estudos futuros poderiam ampliar o escopo da investigação.

Em suma, o trabalho da professora investigada evidencia a utilização de estratégias eficazes que contemplam a leitura em situações adversas. Sua prática, reconhecida pelas atividades realizadas com regularidade, pelas estratégias diversas e pelo compromisso firmado com a formação intelectual do cidadão, reforça a importância de um investimento contínuo no desenvolvimento profissional docente e na execução de políticas públicas que visem a competência leitora de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Geovana Meire Gomes Franco de. Letramento e alfabetização: processos que se entrelaçam na descoberta da escrita. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade, Itapetinga**, v. 6, n. 13, p. 1-13, jan./dez. 2025.

ASSIS, Flávia Cristina de Araújo Santos; VIEIRA, Mauriceia Silva de Paula. O trabalho com habilidades de leitura em sala de aula. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [s.l.], n. 17, p. 78-98, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC, 2001.

FELIX, A. F.; DUARTE, A. B. S. A biblioteca escolar como um espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2015.

FONSECA, Ed. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor de Educação Infantil**. São Paulo: Blucher, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LAETE, Shirlei; ARAUJO, Ana Cristina de. Formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o papel da inferência textual na produção de sentidos. **JNT Facit Business and Technology Journal**, [s.l.], ed. 61, v. 1, p. 271-298, abr. 2025. ISSN: 2526-4281.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACEDO, Luciana Alves de. Biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura. 2010. **Monografia (Graduação em Biblioteconomia)** — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2010/biblioteca-escolar-como-espaco-de-incentivo-a-leitura.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SALI, Juliana Jhenifer; MAGNANI, Cristiane de Souza; PATELLA, Marcia Bacelo. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista In Litteras do UniSantaCruz**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 47-70, 2023. ISSN: 2965-450X.

SANTOS, Rosélia Maria de Sousa et al. Analisando a prática da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2016, Paraíba. **Anais...** Paraíba: CONEDU, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, Cristiana Eduardo da; ARAÚJO, Ana Cristina de. Desafios e possibilidades para a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **JNT Facit Business and Technology Journal**, [s.l.], ed. 61, v. 1, p. 130-156, abr. 2025. ISSN: 2526-4281.

SILVA, Waldek Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.